

Proposta agrada a ACM

*Senador eleito pelo PFL
da Bahia afirma
que quanto mais apoio
no Congresso melhor,*

DIANA FERNANDES


BRASÍLIA — O senador eleito Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) não está preocupado com a possibilidade de o bloco de sustentação ao governo se transformar num “saco de gatos” e complicar a vida do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, no Congresso. “Ruim era se fosse um saco de ratos”, reagiu Magalhães. “Quanto mais apoio, melhor.”

Antônio Carlos Magalhães esteve ontem no Palácio do Planalto para apresentar ao presidente Itamar Franco o governador eleito da Bahia, Paulo Souto (PFL), e se queixar da difícil situação dos plantadores de cacau no Estado. É que além dos débitos acumulados nos bancos, os produtores enfrentam uma praga da “vassoura de bruxa”, que, se-

gundo o senador eleito, exige providências imediatas do governo. Em 90 municípios já foram demitidos cerca de 250 mil trabalhadores rurais por causa da praga, informou Magalhães. Itamar encaminhou o assunto para a presidência do Banco do Brasil.

Para o ex-governador baiano, o resultado das urnas, que deu ao PFL apenas dois governadores — Roseana Sarney no Maranhão e Paulo Souto na Bahia — não deixou a legenda mais fraca. “São apenas dois governadores, mas muito importantes e, além disso, fizemos o presidente da República, temos a segunda maior bancada no Congresso e ainda bons quadros para compor o governo.”

Magalhães afirmou não ter tratado de temas políticos na audiência, mas ao deixar o Planalto não poupou críticas ao PSDB da Bahia, que lhe faz oposição. “Seria desestimulante ver participar do governo aqueles que tinham obrigação de apoiar o Fernando Henrique e não apoiaram”, disse, citando os tucanos Waldir Pires e Jutahy Júnior.

 PINIÃO:
“TEMOS BONS
QUADROS PARA
O GOVERNO”